



PODER EXECUTIVO

GOVERNADOR MÁRIO COVAS

Palácio dos Bandeirantes

Av. Morumbi, 4.500 - Morumbi - CEP 05698-000 - Fone: 845-3344

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Em 8 de março de 1857, a cidade de Nova Iorque foi palco da primeira greve de mulheres operárias de que se tem conhecimento. As tecelãs pararam seu trabalho exigindo redução da jornada de trabalho, até então de 14 horas, melhores condições no local de trabalho e salários maiores. O movimento terminou em tragédia. Após a tentativa fracassada da polícia de expulsar as tecelãs do prédio, o proprietário incendiou-o para obrigá-las a sair. Este incêndio resultou em 129 mortes. Mais de 50 anos depois deste fato histórico, de 26 a 27 de agosto de 1910, realizou-se em Copenhague a II Conferência Internacional de Mulheres Socialistas, que antecedeu a abertura do Congresso Internacional Socialista. Na ocasião Clara Zetkin, jornalista alemã, dirigente do jornal Die Gleichheit apresentou e conseguiu aprovar uma resolução propondo que as mulheres socialistas de todos os países dedicassem o dia 8 de março, em homenagem às operárias nova-iorquinas, à luta pelo direito do voto feminino. A partir daí a celebração foi



ampliada à luta pelos direitos em geral, alcançando dimensão internacional, embora haja quem questione a escolha da data como homenagem às operárias americanas. Em 1911, um milhão de mulheres se manifestaram na Europa nesse dia e 45 comícios foram realizados somente na cidade de Berlim. Em 1913, as mulheres organizaram na Rússia, e em particular em São Petesburgo, numerosos encontros clandestinos. Em 1915, em Oslo, as mulheres defenderam seus direitos e reclamaram

**8 DE
MARÇO,
MARCO DA
LUTA
FEMININA**

a paz mundial, apesar dos violentos incidentes. Em 1917, na Rússia, elas saíram às ruas contrariando o governo socialista menchevique e o Partido Comunista Bolchevique. Naquele ano por acaso, o 8 de março ocorreu entre a Revolução de Fevereiro e a Revolução de Outubro e, em plena reviravolta revolucionária, as mulheres russas marcaram o seu próprio encontro com a história. As comemorações intensificaram-se nas últimas décadas e, em nossos dias, as

mulheres, que continuam lutando pela transformação de sua condição de vida, por seus direitos e sua libertação, renovam, a cada ano, as lutas de nossas mães, avós, bisavós e de todas as mulheres que as antecederam. E acrescentam a essas lutas novas palavras de ordem, novas formas de organização e de combate. Formas essas que nossas filhas e netas certamente continuarão a apoiar, a enriquecer e a desenvolver no futuro, até se conseguir chegar à equidade de gênero.

**A meta de 97:
avançar
nas conquistas**

No ano de 1996 vimos avançar, na prática, os nossos objetivos de igualdade, de oportunidades entre homens e mulheres. Hoje, as mulheres já representam 40% da força de trabalho mundial. Mas, para executar as mesmas tarefas que homens, elas recebem de 50 a 70% menos que os homens. Apenas 165 dos cargos de gerência e 6% dos cargos de direção são ocupados por mulheres. Toda esta diferença prova que as mulheres ainda são alvo de preconceito e discriminação. Por isso, esta será nossa meta para o ano de 1997: ampliar a compreensão da capacidade, da competência e dos direitos da mulher. E empatar o placar na luta pela igualdade de oportunidades.